



O urbanismo diante das mudanças climáticas

Reciclagem gera mais empregos

Fim dos aterros sanitários, previsto para 2014, foi adiado para 2018. Parte do lixo no país nem é coletado

Uma quantidade de lixo produzida no país nem sequer é coletada – cerca de 10%. Isso mostra o peso do problema em relação à emissão de gases e à contaminação no solo. A deputada Aspásia Camargo destacou que este número é o triplo no Nordeste. Lamentou ainda que o plano de acabar com os lixões até 2014 não tenha se concretizado, postergado para 2018.

– Existe um problema de consumismo e desperdício. Também há uma correlação entre o crescimento e a quantidade de resíduos. Trocar os lixões pela reciclagem

aumenta o número de empregos – disse Aspásia.

Já o presidente da Comlurb, Carlos Vinícius de Sá Roriz, comemorou o fechamento do aterro de Gramacho como uma conquista importante da cidade. Anunciou que, até 2018, a meta é reduzir em 25% o volume de lixo enviado para o Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica.

– Há cidades que ainda estão vivendo a era do lixão. O Rio já consegue mandar os resíduos para um lugar adequado, onde a captação do chorume e a preparação da captação do gás metano são corretas.

O engenheiro do setor de clima da Cetesb, João Wagner Alves, fez sua palestra sobre biogás e citou que o Brasil tem dois mil projetos de captação de gás metano.

– A produção de biogás em aterros pode gerar empregos e fornecer energia à vizinhança e a empresas interligadas à rede – disse o engenheiro.

Viviane Cunha, consultora em certificação de edifícios, áreas urbanas e empresas na VCA Associados falou sobre os impactos da construção civil no meio ambiente.

– Hoje, gastamos 20% a mais de recursos naturais do

que a Terra consegue renovar – exemplificou Viviane. – A construção civil responde pelo consumo de 70% da madeira

da Floresta Amazônica e 40% de energia. Portanto, as cidades são um setor estratégico para o tema da sustentabilidade.



Reciclagem de lixo: alternativa aos aterros sanitários